

## Ata Reunião do NDE

Data: 17 de agosto de 2023

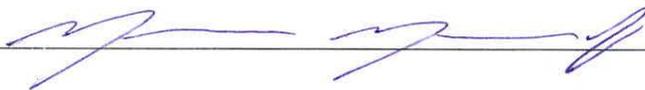
No décimo sétimo dia do mês de agosto de dois mil e vinte e três, reuniram-se membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e outros professores dos cursos de Pedagogia EaD. O coordenador do curso de pedagogia presencial, professor Mario Missagia, abriu a reunião apresentando os pontos de pauta a serem discutidos no dia: (1) informes referentes aos debates realizados nas reuniões de área (Língua Portuguesa, Libras, Fundamentos e Pedagógicas) realizadas em 13 de julho e 15 de agosto, (2) apresentação de proposta para matriz curricular. Abrindo o primeiro ponto de pauta Mario Missagia retoma os encaminhamentos firmados a respeito do objetivo do curso, destacando não apenas a manutenção do texto hoje publicado mas também o compromisso deste com a diversidade. Ainda segundo o professor esta transformação teria ocorrido sempre no sentido de reconhecer e buscar atender a diversidade de nosso público alvo. Encerrados sua fala, Mario Missagia retoma o compromisso dos professores do curso com a pedagogia plena (sem habilitações específicas), mas relembra que aguardamos justos a outros cursos desta área mantidos por instituições públicas de ensino o posicionamento do governo federal sobre as resoluções CNS 2015 e 2019. Após estas considerações o professor solicita aos presentes que se delibere sobre a sequência da reunião, se seria melhor cada área apresentar sua discussão ou se seria melhor a coordenação do curso apresentar sua proposta, elaborada a partir das reuniões por área, e aí sim cada área se posicionar e fazer as considerações necessárias. A professora Maria Inês Azevedo se posiciona favoravelmente a cada área realizar uma breve exposição dos pontos construídos a partir de sua reunião, alegando que muito mais que o encaixe possível das discussões na grade, seria necessário compreender a avaliação que embasa a construção realizada por cada uma das áreas. A professora Rosana Prado, defendendo a proposta oposta, reconhece a importância de ouvir as áreas, mas entende que o processo como um todo funcionaria melhor se ouvíssemos as áreas a partir da proposta apresentada. Majoritariamente os presentes se manifestam em apoio a proposta defendida pela professora Rosana Prado. O professor Mario Missagia então apresenta a estrutura que segundo seu entendimento, deve organizar a distribuição das disciplinas nos dias da semana, contemplando disciplinas obrigatórias e eletivas, todas de 45 horas totais, à exceção das disciplinas de estágio, que passaríamos a ter 100 horas totais. Nesta organização todas as disciplinas eletivas passariam a ser ofertadas na quarta-feira, permitindo que todos os alunos pudessem escolher a disciplina que cursaram dentro da oferta proposta pelo departamento a partir do novo currículo a ser implementado. O professor destacou também a presença de três tempos na segunda-feira, nos quais a mesma proposta seria colocada, mas desta vez para ofertar atividades de extensão e pesquisa. A professora Renata Dionísio pergunta se as disciplinas eletivas teriam sua oferta regulamentada pelo currículo do curso, o professor Mario Missagia confirma que sim, havendo um conjunto previamente aprovado, coerente com os

objetivos do curso, as quais poderiam ser ofertadas ou não nos semestres a depender da demanda. **A estrutura apresentada é acolhida pelos presentes, sem nenhuma manifestação contrária.** O Coordenador do curso presencial então passa a apresentação da grade curricular construída a partir da discussão das áreas sobre o currículo - a proposta apresentada segue em anexo, bem como a estrutura de distribuição das disciplinas na semana. Sobre a grade apresentada, a professora Cristiane Taveira sugere que a disciplina de produção de materiais didáticos seja transformada em eletiva, bem como relembra que foi discutida anteriormente no NDE a prática de adotar nomes para as disciplinas que facilitem a equivalência. A professora Renata Dionísio apoia a sugestão da professora Cristiane Taveira e Mario Missaglia relembra que a equipe de Libras, em sua reunião de área, encaminhou sugestão semelhante. A professora Érica Machado destaca a importância de se alterar a grade proposta para permitir um melhor encadeamento entre as disciplinas de estágio e as disciplinas de prática de ensino. A professora sugere que, se necessário para melhorar a sincronia das disciplinas, seria possível fazer o estágio em espaços não escolares antes dos demais, bem como questiona a necessidade de se incluir um quinto estágio. A professora Rosana Prado avalia que com apenas quatro estágios a dificuldade de sincronia das disciplinas de didática seria resolvida. Professora Elizabeth Serra, diretora do DESU, entende que devemos olhar os desafios, não os problemas. Diante de nós temos o desafio de formar para diversas modalidades de ensino, mas temos a ampla maioria da grade voltada para uma única modalidade de ensino. EJA é uma modalidade de ensino fundamental para pensar a educação no Brasil, bem como a educação de surdo, sendo sua prática uma experiência totalmente distinta das demais modalidades. A professora defende que apenas 60 horas, uma única disciplina - espaço reservado para esta modalidade no atual currículo - não contempla as demandas colocadas para ofertarmos formação para que nossos alunos atuem nesta modalidade de ensino. A professora Rosana Prado previne os presentes da dificuldade de se ofertar aos alunos vagas de estágio para EJA, em especial para aqueles que, frequentando o curso noturno, não poderiam estar presentes nas escolas neste turno. A professora entende que os alunos teriam mais acesso a práticas nesta modalidade se fosse ofertado, no lugar do quinto estágio, uma segunda disciplina de EJA a qual fosse voltada para atividades práticas nesta modalidade. **Sem oposição dos presentes, foi acolhida a ideia de se ofertar como disciplina obrigatória duas disciplinas de EJA e se reformular a grade com quatro disciplinas de estágio.** A professora Yrlla Ribeiro, coordenadora pedagógica, tendo em vista a discussão do currículo e da grade curricular, entende que seria importante retomar a discussão sobre TCC. A professora explica que ao refletir sobre os argumentos colocados por Maurício Rocha e Cristiane Taveira, reavaliou sua posição e passou a considerar a possibilidade do TCC não ser obrigatório, mas sim uma possibilidade ofertada aos alunos que desejarem, na forma de disciplinas eletivas. Ainda segundo Yrlla Ribeiro, o TCC por diversas vezes impediu que bons alunos concluíssem o curso, criando um funil que se mostrou inútil, se considerarmos que alunos de formação mais limitada, muito em função do comprometimento de professores orientadores, concluem mesmo que com pouca condição. A professora Renata Dionizio coloca

aos presentes sua experiência como orientadora de alunos com graves limitações, apresentando seu método de trabalho e os resultados alcançados. Diante deste relato a professora conclui que o TCC é uma rica experiência formadora para o aluno, uma experiência de formação humana que contribui fundamentalmente para este aluno. A professora Osilene Cruz avalia que o TCC no curso de graduação presencial vem se transformando graças ao trabalho realizado pela professora Heidi Baeck, sendo as disciplinas de metodologia hoje responsáveis por uma verdadeira mudança de forma de pensar a pesquisa. A professora, reforçando a fala anterior, entende que o TCC é uma experiência transformadora para os alunos. A professora Rosana Prado, corroborando a fala anterior, diz que nosso desafio é fazer os alunos concluírem com o TCC, não livrá-los dessa demanda; neste processo por vezes alunos nossos criaram trabalhos com importante impacto sobre suas realidades. O professor Ricardo Januário retoma a experiência vivida por ele quando professor substituto no INES, onde propôs aos alunos produzirem um artigo. Neste relato o professor menciona como foi transformar para os alunos a condição de autores, passando a se apropriar do espaço acadêmico na condição de pedagogo, não de estudante de letras ou tradutor. O professor Ricardo reforça ainda que a atuação da professora Heidi Baeck tem transformado a relação dos alunos com o TCC. Neste processo de transformação, o professor entende que a banca ou as limitações da escrita não devem impedir o aluno de se apropriar do lugar de pedagogo, sendo este um lugar de reflexão que articula teoria e prática, pesquisa e ensino. A professora Cristiane Taveira defende que o TCC hoje concentra excessivamente a carga de trabalho no final, perdendo o seu caráter de processo. Uma das consequências deste fato seria que a conclusão do TCC pelo aluno cobra um caro preço em esforço dos professores. A professora valia ainda que a inclusão de pesquisa e extensão na grade é muito positiva por trazer o caráter processual necessário, abrindo possivelmente o espaço para que a participação destes alunos em atividades de pesquisa e extensão permitisse a construção de trabalhos finais que poderiam ser apresentados em formatos outros que não a defesa. A professora sugere também que é possível pensar na apresentação de trabalhos em eventos como forma de transformar o aluno. A professora Tania Chalhub defende que o TCC deve mudar, perdendo seu caráter positivista, excessivamente vinculado a uma concepção formal de ciência. A professora defende também que a apresentação de trabalho em eventos passe a permitir a conclusão do curso no lugar do TCC defendido em banca como hoje é vigente. A professora Érica Machado alega ter se sentido convencida pela fala da professora Yrlla Ribeiro, porém voltou a concordar com a presença do TCC ao ouvir relatos como o da professora Renata e da professora Rosana. Érica Machado defende que por traz desta divergência há uma compreensão que dissocia a pesquisa do ensino e defende que esta relação seja resgatada, bem como o processos de construção do TCC seja repensado para ser mais processual. Elizabeth Serra apoia a fala anterior e defende que a pesquisa esteja presente em todo o curso. A professora defende ainda que a produção de materiais didáticos pode ser entendida como pesquisa em ensino, se nas disciplinas esta reflexão é colocada. A professora Yrlla Ribeiro defende que o TCC e a pesquisa podem e devem ser dissociados, sendo as bolsas de pesquisa e grupos de

pesquisa o caminho próprio para lidar com esta questão. A professora defende ainda que estando a disposição como eletiva, o TCC não deixará de ser uma possibilidade para os alunos. Rosana Prado entende que o fim do TCC representará um duro golpe para a pesquisa em nosso departamento. A professora entende que a pouco tempo estamos implementando novas formas de TCC, bem como mudamos as disciplinas de metodologia de pesquisa; ainda não houve tempo hábil de sentirmos o impacto destas mudanças. Se referindo a falas anteriores, Rosana Prado distingue a pesquisa realizada pelos professores para criar suas aulas e mesmo modificar suas práticas pedagógicas como algo distinto da pesquisa em educação. Segundo a professora, ambas as práticas devem estar disponíveis aos alunos e a formação necessária para ambas devem ser obrigatórias. O professor Alexandre Rosado alerta que nas falas apresentadas a definição de TCC e de pesquisa em educação variam muito, podendo acarretar em confusões. O professor alerta que histórias de superação costumam trazer um alto custo para os professores, sendo estas por vezes a causa de adoecimento. Devemos ter claro, segundo Rosado, que o ensino superior não é o lugar da alfabetização, não podendo os professores do DESU darem conta dos defeitos da educação básica de seus alunos. O professor entende que buscar com superação dar conta da demanda de levar os alunos a produzir TCCs é falsificar a realidade a custas altas de horas de trabalho que fazem falta para produção do conhecimento. A professora Heidi Baeck agradece o reconhecimento de seu trabalho nas disciplinas de metodologia de pesquisa e alerta que os resultados deste trabalho levam muito tempo, sendo seus efeitos percebidos apenas a médio e longo prazo. A professora de metodologia alerta para os problemas que vem da negação dos professores de levar seus alunos a campo, insistindo em trabalhos teóricos que terminam por confrontar os alunos com suas maiores dificuldades: a leitura, a escrita e a reflexão teórica. Para Heidi Baeck a questão passa por lidar com o elevado grau de dificuldade dos alunos sem sacrificar os professores, sem os tolher a chance de pesquisar. Havendo acordo dos presentes sobre ois encaminhamentos construídos ao longo da reunião e a respeito da necessidade de retomar o tema "pesquisa e educação" para o próximo NDE a reunião é encerrada às 17 horas. A presente ata foi lavrada pelo Professor Mario Missagia

Mario Missagia: \_\_\_\_\_



Membros do NDE e Professores presentes na reunião que concordam com a presente ata

Ana Regina Campello: \_\_\_\_\_

Ericl Rommel: \_\_\_\_\_



Heidi Baeck: \_\_\_\_\_

Tania Chalhub: \_\_\_\_\_

Cristiane Taveira: \_\_\_\_\_

Gustavo Sousa Gustavo Pinto de S

Aline Xavier Aline Xavier

Maria Carmen Euler Maria Carmen Euler

Elizabeth Serra \_\_\_\_\_

Maria Inês Azevedo Maria Inês Azevedo

Anexo:

1	2	3	4	5	6	7	8
Ciências Sociais e Educação	Concepções Sobre Infância	Educação Infantil	Estágio I	Estágio II	Estágio III	Estágio IV	Estágio V
Filosofia e Educação I	Psicologia e Educação I	Psicologia e Educação II	Educação Bilingue I	Educação Bilingue II	Educação Especial	Educação Especial	Produção de Material Didático
Mídias digitais e educação	História da Educação	História da Educação de Surdos	Políticas Públicas e Educação	Artes e Educação	Metodologia Ciências	Gestão Escolar I	Gestão Escolar II
Pedagogos e Práticas Pedagógicas	Educação e Direitos Humanos	Redação Acadêmica	Pesquisa em Educação	Investigação Científica I	Investigação Científica II	Metodologia Matemática	Pedagogos em Contextos não Escolares
Estudos Surdos	Antropologia e educação	Didática I	Didática II	Currículo e Educação	Avaliação	Metodologia História e Geografia	Tecnologias da Informação e da Comunicação
LIBRAS I	LIBRAS II	LIBRAS III	LIBRAS IV	EJA	Metodologia LIBRAS I	Metodologia LIBRAS II	EaD
LP I	LP II	LP III	Alfabetização e Letramento I	Alfabetização e Letramento II	Metodologia LP I	Metodologia LP II	Literatura e Infância
<b>Optativa</b>	<b>Optativa</b>	<b>Optativa</b>	<b>Optativa</b>	<b>Optativa</b>	<b>Optativa</b>	<b>Optativa</b>	<b>Optativa</b>
<b>Optativa</b>	<b>Optativa</b>	<b>Optativa</b>	<b>Optativa</b>	<b>Optativa</b>	<b>Optativa</b>	<b>Optativa</b>	<b>Optativa</b>
<b>Pesquisa e extensão</b>	<b>Pesquisa e extensão</b>	<b>Pesquisa e extensão</b>	<b>Pesquisa e extensão</b>	<b>Pesquisa e extensão</b>	<b>Pesquisa e extensão</b>	<b>Pesquisa e extensão</b>	<b>Pesquisa e extensão</b>
						TCC I	TCC II

<b>Semestre Par</b>	<b>Semestre Impar</b>
Oficina de leitura e escrita	Oficina de leitura e escrita
Oficina de Libras	Oficina de Libras
Tópicos especiais em Matemática	Tópicos Especiais em Ciências
Tópicos Especiais de História Moderna	Tópicos Especiais de História do Brasil
Tópicos Avançados em LIBRAS: LIBRAS ACADÊMICA	Tópicos Avançados em LIBRAS
Tópicos Avançados Fundamentos Étnico-racial;	Tópicos Avançados Fundamentos
Tópicos avançados Pedagógicos Educação nas Creches	Tópicos avançados Pedagógicos